O TEMPO
Previsão do tempo até as 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.
MINIMA 17.2
MAXIMA 28.8

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Conte Grande", ás 10 hs.; "Lloyd Cuba", cedo; "Serpa Pinto", ás 13 hs.; "Castel Verde", sem hora marcada; "Groix", ás 7 hs.; "Santarem", ás 22 hs.; "3 de Outubro", ás 7 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 3 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.234

"IMPEACHMENT" CONTRA O GOV. FLUMINENSE

NENHUM PROCESSO ARTIFICIAL PARA VALORIZAÇÃO DO CAFÉ BRASILEIRO

Injusta e contra o nosso país a campanha do senador Gillette

Revela o sr. Horacio Lafer as bases aprovadas pelo Banco do Brasil na defesa da produção cafeeira — Até oitocentos cruzeiros o financiamento

As bases do financiamento do café e a politica cafeeira do governo foram ontem expostas da tribuna da Camara pelo deputado Horacio Lafer. Disse o presidente da Comissão de Finanças:

— Devo preliminarmente, dar o meu testemunho de que os problemas relacionados com o café têm sido estudados pelo Poder Executivo com a meticulosa atenção e especial carinho que são devidos ao produto que é a base da riqueza brasileira. O governo firmou a orientação de não utilizar meios artificiais de resultados momentaneos mas de consequencias futuras imprevisiveis. Movimentos altistas ou baixistas em Bolsas significam tão somente decorrencias da liberdade do comercio seja nos Estados Unidos ou Brasil. A campanha do senador Gillette é profundamente injusta quando procura atribuir ao Brasil o que particulares de qualquer nacionalidade entendem fazer dentro da atuação permitida á iniciativa privada. Jogam uns na baixa, outros na alta — fenomeno que acontece em todos os Paises onde funcionam Bolsas e sobretudo nos paises onde o comercio é mais intenso. Mas este aspecto não influenciou qualquer decisão do governo brasileiro cuja obrigação é amparar o café mercadoria e o produtor. O que os brasileiros lamentam é que o senador Gillete não tenha compreendido a diferença entre manobras de interesses privados e a necessidade de assegurar para o café um preço que não desorganize a vida rural no Brasil, o comercio com os Estados Unidos, e a propria estabilidade social brasileira. A campanha contra o café é uma campanha inamistosa contra o povo brasileiro, que não compreende porque ao invés de inqueritos sobre todos os produtos, somente o café fosse o escolhido e não no sentido mais completo e justo de tambem providenciar contra grupos que forçam, quando podem, baixas artificiais que representam uma verdadeira espoliação do trabalho alheio.

A POLITICA DO GOVERNO

— O governo brasileiro assentou, entretanto, a sua politica em outras bases. A nota oficial publicada em 11 de maio findo, anunciou que o governo de um lado providenciaria o suprimento de café aos mercados tradicionalmente consumidores e do outro proporcionaria um financiamento que permitisse o produtor não ser obrigado a entregar o café premido por suas necessidades financeiras. Em consequencia, o sr. presidente da Republica determinou o apressamento de varios acordos comerciais em estudo. Já foram autorizadas vendas de 220 mil sacas para a Suecia, 65 mil para a Holanda, 16 mil para a Polonia e, por enquanto, nenhum limite foi fixado para a França, o que desde já perfaz mais de 500 mil sacas autorizadas. O tratado com a Italia depende somente da aceitação de uma clausula que o Brasil sugeriu e que, temos a certeza, muito brevemente terá a aprovação. As negociações com a Alemanha estão adiantadas. Assim, um minimo de 5 milhões de sacas deverá ser reservado para a Europa sendo duvidoso se o Brasil poderá destinar quantidade maior ante as disponibilidades visiveis. Quanto ás bases de financiamento foram varias as dificuldades surgidas. O Banco do Brasil, embora animado da maior boa vontade da qual foram expressões o presidente Ovidio de Abreu e o diretor dr. Jorge Dodsworth, tinha que se circunscrever aos principios bancarios que norteiam a sua atividade. Fugir deles seria tornar indispensavel a votação de uma lei especial. Ora, por mais rapida que fosse a marcha de um projeto, o financiamento viria tarde para a lavoura. Assim pareceu aos responsaveis mais indicado resolver desde logo sobre as bases do financiamento dentro da autoridade do proprio Banco que prevê determinados limites.

AS BASES ASSENTADAS PELO BANCO DO BRASIL

— Ontem em reunião da diretoria foram aprovadas as seguintes bases de financiamento:

a) — Cafés de bebida estritamente "mole", até o limite maximo de ..... Cr$ 800,00;

b) — Cafés de bebida "mole", tipo 4, produção de São Paulo, norte do Paraná e sul de Minas Gerais, até o limite maximo de Cr$ 700,00;

(Continua na 6.ª página)

Crédito para liquidação de débitos na Inglaterra

300.000 libras

A Mesa recebeu mensagem presidencial, pedindo o crédito de Cr$ 16.511.040,00, correspondente a 300.000 libras esterlinas, para pagamento ao Tesouro Britanico, como liquidação de todos os "claims" pendentes, constantes do "Aide Memoire" entregue ao embaixador brasileiro em Londres a 1 de março de 1947, excetuado o referente á Brazil Railway Company and Port of Pará.

Regresso de emissario á Fazenda Itú

Foi a São Paulo avistar-se com o governador — Despistamento

PORTO ALEGRE, 2 (Meridional) — Encontra-se nesta capital, procedente de São Paulo, o sr. Danton Coelho, emissario do sr. Getulio Vargas junto ao governador paulista.

Procurado pela nossa reportagem, declarou ele o seguinte:

"Não há dúvida que, nestes últimos dias, a posição do senador Getulio Vargas, como candidato á presidencia da República, coisa que os principais leaders não esperavam acontecesse, está envelhecendo muita gente... Não temos culpa disso... Foram eles que se precipitaram...

Nesta hora estou vendo gente como ratos em guampa..."

E em seguida, informou:

"O governador Adhemar de Barros está firme ao lado do sr. Getulio Vargas. Firme como uma rocha. Parecem um homolítico."

O sr. Danton Coelho segue hoje para Itú, onde pernoitará. O seu

(Continua na 6.ª página)

INICIADA A CAMPANHA DO BRIGADEIRO — Praticamente foi iniciada ontem a campanha eleitoral da UDN com a inauguração do escritorio do brigadeiro Eduardo Gomes, no 6.º andar do edificio Pedro Lessa. Grande numero de udenistas, parlamentares, jornalistas e vultos de destaque da sociedade, estiveram presentes á cerimonia, na qual falaram os srs. senador Arthur Santos e deputados Prado Kelly e Paulo Sarazate, tendo agradecido o brigadeiro, que aparece no flagrante acima, no meio de correligionarios, quando era cumprimentado pelo presidente da UDN.

Aplicação da medida pelo PSD contra Macedo Soares e Silva

Reuniram-se ontem para examinar o assunto, os leaders da oposição no Estado do Rio — Amaral Peixoto não nega nem confirma — Reivindicação da vice-presidencia

DOUTEL DE ANDRADE (O JORNAL)

O PSD do Estado do Rio, reunido ontem sob a presidencia do sr. Ernani do Amaral Peixoto, examinou detalhadamente a situação do governo fluminense, visando a aplicação da lei do "impeachment" contra o sr. Edmundo Macedo Soares. Atinge o seu climax, dessa maneira, a luta politica há muito travada entre o governador do Estado e o leader pessedista. Tudo indica venhamos assistir a nova tentativa de aplicação de uma lei que no país foi cumprida apenas uma vez, no ano de 1936, contra o então governador do Maranhão, sr. Achilles Lisboa.

A reunião teve lugar na sede do partido, em Niteroi, contando com a presença dos mais destacados pessedistas fluminenses, inclusive o senador Sá Tinoco. Apesar do sigilo mantido em torno dos seus resultados, o reporter pode assegurar que a aplicação do "impeachment" foi o principal assunto examinado.

Os dirigentes do PSD no Estado, inquiridos, mostram-se reticentes, não negando nem confirmando a noticia.

— A realidade é que não houve propriamente reunião, — disse, por exemplo, o sr. Amaral Peixoto — Fui á capital fluminense em missão de rotina, isto é, apenas para atender e conversar com correligionarios.

Diante da afirmação, o reporter perguntou se não eram verdadeiros os rumores relacionados ao "impeachment". O leader pessedista tergiversou e depressa passou a outros assuntos. Da mesma maneira procedeu o senador Sá Tinoco, quando indagado a respeito.

OS PAULISTAS REIVINDICAM A VICE-PRESIDENCIA

Entrementes, reacenderam-se nos bastidores do partido majoritario em torno da vice-presidencia. Os paulistas parecem mesmo desejosos de não ceder terreno aos gauchos, que também reivindicam o posto. Examinando o assunto, estiveram reunidos ontem, demoradamente, no gabinete do presidente da Camara, os srs. Cyrillo Junior, Horacio Lafer e Costa Netto.

Ficou assentado, preliminarmente, que a pretensão dos paulistas não constituiria óbice ás possiveis alianças do PSD. Todavia, no caso do partido marchar sozinho para as urnas, o nome de um pessedista bandeirante deveria figurar ao lado do nome do sr. Christiano Machado.

ARGUMENTOS

Em palestra com o reporter, após a reunião, o sr. Horacio Lafer não desmentiu se tivesse tratado do assunto. Antes, disse que varias razões escudam a pretensão dos paulistas, inclusive o argumento — também dos gauchos — de que um nome de São Paulo viria contrabalançar o prestigio de Vargas e Adhemar no Estado.

— Na verdade — acrescentou o sr. Horacio Lafer — um nome de São Paulo seria a solução mais indicada. Basta dizer que esse nome poderia, entre outras coisas, arrastar cerca de 500.000 eleitores.

Outro assunto também tratado

(Continua na 6.ª página)

Maior renda da Light no ano passado

LONDRES, 2 (U. P.) — As contas completas da Traction Light and Power, do Brasil, relativas a 1949, apresentam a renda liquida de .... 31.758.803 dollars (em moeda norte-americana), contra 27.086.242, no ano anterior. As entradas brutas da exploração passaram de aproximadamente 101 milhões de dollars no ano anterior, a 123,8 milhões, representando um aumento de 21,5 por cento, principalmente devido ao aumento das vendas e do reajustamento das tarifas, nos termos do acordo de salários e tarifas.

As despesas da exploração subiram em 24,1 por cento, devido, principalmente, ás elevações de salários, no principio do ano. As despesas capitais calculadas para 1950 serão de aproximadamente 53 milhões de dollars. Desse total, 43.900.000 dollars serão empregados nos programas de construção assentados com o Banco Internacional. A esse respeito, espera-se que a companhia saque do Banco Internacional este ano cerca de 13.600.000 dollars. A companhia terá, assim, que encontrar recursos próprios para desenvolvimentos capitais, durante 1950, equivalentes a aproximadamente 39.400.000 dollars.

O "Financial Times" comenta que essa empresa houve-se melhor do que muitos serviços de utilidade pública de propriedade estrangeira na América do Sul e alhures, frisando que todos os setores — salvo os transportes — realizaram avanços.

NA EDICÃO DE HOJE

2.ª PÁGINA
Noticiario telegráfico

3.ª PÁGINA
Dutra não admite a retirada da candidatura pessedista — Murilo Marroquim
Debates na Camara sobre os permissos para importação de bananas pela Argentina

4.ª PÁGINA
O general Mac Arthur e o perigo da guerra — Barreto Leite Filho

8.ª PÁGINA
Concessão ao Jockey Club para explorar o Sweepstake
Novas bases para concessão do salario-familia

UNIÃO DOS PESSEDISTAS MINEIROS EM TORNO DE UM ELEVADO OBJETIVO

Dar a Minas o lugar que ela pre cisa ocupar na Federação — Reunida a Comissão Executiva par a congraçamento das duas alas — Discursos dos srs. Benedito Va ladares e Melo Viana — Comicio

BELO HORIZONTE, 2 (Meridional) — A Comissão Executiva do PSD de Minas esteve reunida hoje para uma sessão de congraçamento das duas "alas", que até então estavam em divergencia e que, em virtude do lançamento da candidatura do senhor Christiano Machado, se uniram.

Compareceram á reunião todos os membros da agremiação, inclusive os elementos da antiga "Ala Liberal". Aberta a sessão, o senhor Benedito Valadares pronunciou um discurso declarando a satisfação de ver todos os pessedistas de Minas novamente reunidos. Reportou-se o orador a organização do PSD de Minas em 1945, quando foi buscar em todos os recantos do Estado as suas figuras de maior expressão, e que, pelos serviços prestados a causa publica, gozavam de prestigio e reconhecimento. Assim é que, entre os membros da Comissão, figurava o senador Melo Viana, antigo presidente do Estado, ex-vice-presidente da Republica e presidente do Senado, e uma das maiores tradições politicas de Minas. Referiu-se ainda aos demais companheiros da direção partidária, falando tambem sobre a organização pessedista nas diversas comunas do Estado, ressaltando que, por isso, o PSD constituia a mais vigorosa força eleitoral e politica do Estado. O senhor Benedito Valadares lembrou em termos elogiosos a figura do venerando e saudoso presidente Olegário Maciel, dizendo que tambem um membro de sua familia figurava na Comissão Executiva, e por isso, para que o congraçamento pessedista fosse completo, pedia licença aos seus pares para que em torno da Mesa Diretora dos trabalhos se sentasse o senhor Adélio Dias Maciel, que dissentiu do partido em determinada ocasião, e que agora retornava para prestigiar a candidatura do senhor Christiano Machado. As ultimas palavras do senhor Benedito Valadares foram de saudação aos velhos companheiros da "Ala Liberal", declarando que o partido nunca os sentiu afastados da sua estrutura.

O outro discurso na festa de congraçamento dos pessedistas foi do senador Melo Viana. Iniciou o presidente do Congresso Nacional a sua oração, dizendo que os liberais sempre tiveram saudades daquela Casa, e que nunca, em nenhum momento, mesmo quando mais séria era a divergencia, se sentiram afastados. Manifestou a grande satisfação de que se via possuido, ao ver reunida a familia pessedista mineira. Disse que êle e seus companheiros se sentiam como filhos que estavam longe da casa paterna, da terra e da familia, e que voltavam agora cheios de uma alegria que a saudade tornava ainda maior. Comparou as dissenções havidas á rugas de pais e filhos, as quais propiciam sempre uma conciliação mais afetuosa e sincera. Disse que os pessedistas mineiros estavam agora reunidos em torno de um alto objetivo: dar a Minas o lugar que ela precisa ocupar na Federação, já pelas qualidades de seu povo bom, trabalhador e pacifi-

(Continua na 5.ª página)

Elevado numero de tecnicos na mão de obra da Alemanha atual

Sua conquista representaria enorme beneficio para o parque industrial brasileiro — Mais de 10 milhões de deslocados — Impressões do general Anor Teixeira

"No mercado de mão de obra da Alemanha atual existe elevado numero de técnicos cuja conquista representaria enorme beneficio para o parque industrial brasileiro em expansão e a incorporação ao nosso patrimonio desses profissionais altamente especializados nos custaria infinitamente menos se o mandassemos buscar agora, do que se fossemos esperar mais algum tempo".

Foi salientando esse ponto nas perspectivas que se delineiam pelo reinicio das relações germano-brasileiras, que o general Anor Teixeira dos Santos, chefe da extinta Missão Militar Brasileira em Berlim começou a entrevista que prometera a O JORNAL, por ocasião de sua chegada e que nos foi concedida ontem, no hotel em que se encontra hospedado.

O TRABALHO DA MISSÃO

O general Anor Teixeira, que por quatro anos teve a incumbencia de defender a resguardar os interesses brasileiros na Alemanha vencida, historiou-nos o que foi o trabalho diplomatico e consular da Missão junto ao Conselho de Controle Aliado, e o caminho arduo e penoso que teve de trilhar para alcançar os seus objetivos principais. Frisou o nosso entrevistado que a tarefa fôra ingente, pois encontrara u'a Alemanha com sua estrutura economica e administrativa desmantelada, sem que houvesse, por outro lado, um governo de ocupação já implantado, o que efetivamente só veio a acontecer algum tempo mais tarde. Neste verdadeiro caos teve começo o seu trabalho, que consistiu primeiramente em promover o repatriamento de cidadãos brasileiros que por qualquer motivo se encontravam por lá em 1939 e foram apanhados nas malhas da guerra. O encaminhamento de brasileiros e teutos-brasileiros tinha, porem, de obedecer a um mecanismo complicado, dependendo, em particular, das sentenças dos tribunais de desnazificação. Apesar de todas dificuldades foram repatriados cerca de 7.500 brasileiros e são muito poucos presentemente, os nossos patricios que ainda se encontram na Alemanha e assim mesmo por uma razão ou outra miuto especial.

— Depois que o plano de repatriamento, cuidadosamente elaborado, entrou em plena execução — é ainda nosso entrevistado quem diz — passamos então a tratar de outras tarefas, entre as quais, a recuperação dos arquivos da Embaixada e consulados brasileiros, no que obtivemos completo exito, pois, a exceção dos que foram destruidos pelos nazistas, conseguimos reavê-los na totalidade. Outro assunto que nos ocupou algum tempo foi a sondagem sobre a possibilidade de recuperar tambem o material belico adquirido para o nosso Exercito antes da guerra, e que não pôde ser embarcado na ocasião em virtude do irrompimento das hostilidades. Como fizera parte da Comissão de Compras tive facilidade em localizar as fontes de informação de que podiamos nos valer, mas, infelizmente não logramos

(Continua na 6.ª página)

EM PISTOIA — A delegação brasileira á V Conferencia Geral da UNESCO, que ora se realiza em Florença, visitou o Cemiterio Militar Brasileiro de Pistoia, a fim de prestar uma homenagem aos "pracinhas" que tombaram. Autoridades civis e militares italianas associaram-se a essas homenagens e o clichê fixa o momento em que o ministro Clemente Mariani era cumprimentado pelo general G. Verno, do exército italiano.

Na dependencia do Partido o possivel encontro com Vargas

O sr. Walter Jobim reafirma o seu objetivo de conciliar

PORTO ALEGRE, 2 (Meridional) — O "Correio do Povo" insere hoje, em suas colunas, uma entrevista concedida pelo governador Walter Jobim a um vespertino, e na qual afirma o chefe do governo gaucho a existencia de articulações no sentido de ser promovido um encontro entre ele, governador Jobim, e o sr. Getulio Vargas.

Respondendo ás primeiras perguntas do reporter, o sr. Walter Jobim fez ver, de inicio, que embora não "cabendo atribuir-se a A ou B a iniciativa dos entendimentos," esses são necessarios quando se trata de qualquer tentativa de harmonizar, pelo bem comum.

Salienta o governador gaucho as dificuldades oriundas de tais circunstancias e como se criam as situações e o clima necessarios a essas negociações, e garante ao reporter assumir, prazeirosamente, a responsabilidade de qualquer esforço no sentido de uma solução harmoniosa.

— "Mas — esclarece o sr. Walter Jobim — não levarei avante qualquer trabalho nesse sentido, sem o pronunciamento do meu partido."

Fica assim, pois, positivado o intento do governador riograndense em entender-se com o sr. Getulio Vargas, buscando uma solução ao intrincado problema sucessorio.

Otimista o gal. Goes Monteiro com a candidatura Christiano

Um comando sem tropas a rebelião do sr. João Neves — Preferivel evitar-se o mau governo e a revolução

— O PSD indicou o nome de seu candidato á sucessão, do mesmo modo que já fizera a UDN, o fará provavelmente o PTB. Ainda há muitos partidos menores que poderão vir a ligar-se ao PSD, reforçando sua posição que, aliás, é bastante forte, a despeito de divergencias havidas — assim iniciou ontem à noite o general Goes Monteiro a sua fala ao microfone da Radio Tupi, esclarecendo a posição do partido majoritario, face o problema sucessorio.

O senador alagoano demonstrando otimismo sobre as possibilidades da candidatura Christiano Machado, que teve a melhor das acolhidas no seio do partido, salvo a inerme rebelião dos "anjos do sr. João Neves", que formam sem duvida, um comando sem tropas, excessão feita a um punhado de eleitores do mais "calado" deles, o gaucho Azambuja Bittencourt, interrogado sobre a possibilidade de adiamento da Convenção partidaria, expressou-se, com firmeza:

— Não há nenhuma razão ponderavel ou logica para adiar a convenção do PSD. Com que finalidade? Antes, toda politica partidaria baseava-se na desintegração do PSD em favor de outras entidades partidarias. Não houve a desintegração. Não há motivo que justifique aparentemente esse adiamento. Em proveito de que?"

Demonstra, assim o coordenador do partido majoritario não ter receio da pugna que se avizinha, admitindo mesmo que não seja impossivel se evitar um mau Governo ou uma Revolução. A proposito das declarações feitas a O JORNAL pelo ministro da Guerra, que opinou pela preferencia de um mau governo a uma Revolução, cujas consequencias são imprevisiveis, embora concordando, fez ressalva quando disse:

— A opinião é sensata. O preferível porém, será evitar os dois: o mau governo e a Revolução. Pois o primeiro atrai a segunda...

— Mas, general Goes e se for eleito alguem que se saiba de antemão que fará um Governo agitado, e, portanto, prejudicial aos interesses do país, deverá ser ele empossado?

O assunto institucionalmente é da alçada da Justiça Eleitoral. Não é da competencia do governo cessante, nem de qualquer outro poder. E, por hoje basta, meu caro... — respondeu o general Goes, encerrando a sua ligeira palestra.

NENHUMA CULPA AOS CONSUMIDORES PELA QUEDA DOS PREÇOS DA FIBRA

Refuta a industria paulista as afirmações do diretor do Instituto Agronômico do Norte — A mistura da juta importada — Defesa dos interesses ligados à produção e ao consumo — Cotação sempre crescente nos últimos anos

S. PAULO, 2 (Meridional) — O diretor do Instituto Agronomico do Norte ao tratar, com o ministro da Agricultura, de problemas relacionados com a produção de juta e fibras congeneres da Amazonia, fez acusações á industria de S. Paulo, acentuando mesmo que o nosso Estado, que sempre tem cooperado para o fomento da produção amazonica, estaria desejando forçar a baixa dos preços da juta nacional. Com o intuito de esclarecer, pela livre critica o problema, o qual interessa fundamentalmente á economia industrial e até agricola do Estado de S. Paulo, tivemos oportunidade de ouvir ontem, o sr. Franco Clemente Pinto Junior, destacado industrial de juta, que tem sido desde a Convenção Nacional da Economia da Juta, aqui realizada, um defensor da harmonia dos interesses ligados á produção e consumo das fibras nacionais.

"AS DECLARAÇÕES SÃO DE DEIXAR PERPLEXO..."

— "São de deixar perplexo — disse-nos o sr. Franco Clemente Pinto — a quem tiver conhecimento de causa, as declarações do ilustre diretor do Instituto Agronomico do Norte, sr. Felisberto de Camargo, ao expressar que o objetivo dos industriais é forçar a baixa dos preços da juta amazonica que, logo, estará valendo menos que a similar indiana.

Em 1948, a juta amazonense não estava a Cr$ 5,70, o quilo e, muito menos, posteriormente o preço chegou a Cr$ 4,50. Acredito que as industrias de aniagem, em S. Paulo, bascando-se nas medias de custo de nossa fabrica, não conseguiram nestes anos preços mais vantajosos que Cr$ 3,00 por quilo, FOB.

Em 1948, em media, a juta do Amazonas nos chegou a Cr$ 9,35, o quilo, enquanto a similar indiana nos chegava a Cr$ 9,64, o quilo; em 1949, enquanto a juta indiana nos chegava a Cr$ 8,55, o quilo, o que representa Cr$ 1,09 mais barata que em 1948, a do Amazonas nos ficou em Cr$ 9,52, o quilo, ou preço superior ao de 1948.

E' de notar que o consumo de fibras no país se eleva de 40.000 toneladas, enquanto as maiores safras do Amazonas e Pará andaram ao redor de 16.000 toneladas".

A MISTURA DA JUTA IMPORTADA

— "Atendendo ao patriotico apelo do diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, general Anapio Gomes, estamos gastando 70 % de fibras nacionais, sacrificanlo a nossa produção com quebras elevadas, ao nível de 10 a 12%, sacrificando os nossos operarios que, no afã de produzirem, e, necessariamente, ganharem de acordo com as exigencias da vida, se vêem prejudicados pela falta de resistencia que ainda apresenta a juta amazonica.

Tenho o prazer de deixar bem claro o ponto de vista e a boa vontade que sempre norteou a nossa industria, não apenas no plano estadual mas, principalmente, no ambito nacional, cooperando no fomento de uma riqueza que, em futuro muito proximo, irá contribuir em apreciavel parcela para sensivel economia no escoamento das nossas divisas.

Mas, se imperioso é defender essa riqueza, não menos o é, ainda no momento, considerar a dependencia em que nos encontramos de importar o similar indiano, quando não para obtermos melhor resistencia no fio, pelo menos, para não sermos obrigados a fechar seis meses por ano as nossas fabricas, por falta de materia prima deixando sem emprego mais de 5.000 operarios, somente em São Paulo.

Quero frisar que os dados referentes aos preços da juta do Amazonas, que acabo de declarar, em confronto com os da juta indiana e os declarados pelo ilustre diretor do Instituto Agronomico do Norte, desafiam qualquer contestação".

Cento e vinte cruzeiros na fonte de produção

PRETENSÃO DOS RIZICULTORES DE S. PAULO APRESENTADA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Costa Neto, trazendo um memorial da Federação de Associações Rurais de S. Paulo, chegou ontem ao Rio e imediatamente foi recebido pelo presidente da Republica no Catete, a quem fez entrega do documento. Conseguimos apurar que os produtores paulistas não concordam com o preço de 120 cruzeiros, FOB Santos, arbitrado pelo governo federal para aquisição do cereal na mão do produtor. Pleiteam que o governo passe a pagar 120 cruzeiros, mas pelo produto na fonte de produção.

O presidente mandou estudar o assunto.

Depois da gripe...
EMULSÃO DE SCOTT
TÔNICO DAS GERAÇÕES

"O PRETENDENTE"

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 2 — A impressão que de fora se tem, da decisão do sr. Getulio Vargas de se candidatar, é que ele não se encontra devidamente ambientado acerca das condições excepcionais, inteiramente excepcionais, da sua qualidade de candidato. Enquanto o brigadeiro e o sr. Christiano Machado são ambos apenas fórmulas politicas, escolhidas dentro de um critério inteiramente politico partidário, o sr. Getulio Vargas não é nada disso, é alguma coisa mais, por sinal que bastante grave, para ser cultivado por uma democracia deliberada a viver.

Antes de tudo cumpre salientar um erro palmar que cometem o sr. João Neves e os chamados autonomistas do Rio Grande. Sustentam eles que o sr. Christiano Machado é um candidato do Catete. Neste caso, o sr. Cilon Rosa, que foi o primeiro a agitá-lo, em reunião do conselho diretor do PSD, terá sido o carteiro do general Dutra para levar a decisão do chefe do executivo a seus companheiros de partido. Ora, quem conhece o ex-interventor do Rio Grande do Sul, sabe de sobra que ele não é homem a quem se dê um mandato dessa natureza. Foram os gauchos pessedistas, foram os companheiros de partido do sr. João Neves, que fizeram a sugestão da escolha do politico mineiro, recebida logo com aplausos pelo sr. Valladares, acusado de o haver omitido em dezembro, da primeira lista de candidatos apresentada por Minas. Se os autonomistas gauchos estão contra alguem, que ergam as escopetas para fuzilar os próprios companheiros, pelas costas, como reus deste crime contra a democracia: o de se haverem prestado ao papel de espoletas do presidente da República, em conjuntura tão delicada.

Dois itens devem ser esclarecidos: a) jamais o Catete foi mais omisso dos problemas da sua sucessão quanto no episódio do qual resultou a indicação do sr. Christiano Machado; b) nunca o presidente foi mais isento ante a seleção dos seus companheiros de partido para sucedê-lo. A verdade é que a candidatura do sr. Christiano Machado é a mais democrática, porque não foi de ninguem. Resultaria como é fatal, como é inevitavel, num orgão democrático, de um choque de competições entre companheiros. Excluidos diversos nomes, o dele prevaleceu por ser o que agremiava um feixe maior de vontades.

Já o mesmo não ocorre nem poderá ocorrer com o sr. Getulio Vargas, que exerce fora do poder, dentro do Partido Trabalhista, uma completa ditadura. Ao passo que no PSD se opina, se debate, se delibera, todos têm o seu ponto de vista e podem dizê-lo, no Partido Trabalhista o que há é um homem, e um homem anti-democrático, porque é o homem providencial, o homem messianico.

Não escasseiam, na vida pública do sr. Getulio Vargas, exemplos de uma chefatura autoritaria, isto é, de um politico avesso ao controle parlamentar e adversario jurado das constituições democráticas. E a prova a fazer de tudo isso é simplesmente que as constituições democráticas ele ou não as jura, ou as extermina. As de 91 e 37 anulou-as, com dois golpes armados; a de 46 recusou-se a jurá-la. Partiu para sua estancia, na hora do juramento, precisamente a fim de não praticar esse ato de fidelidade para com uma carta liberal.

Logo, a presença, em um pleito, estritamente mole, como serão os comicios liberais, de um chefe estritamente duro, como é um chefe autoritario não pode deixar de gerar desconfiança no seio daquelas classes que promoveram a volta do país ao seio das liberdades essenciais do homem.

Escapa ao nosso ver, a candidatura do chefe do Estado Novo às clas-

(Continua na 2.ª página)

Equilíbrio orgânico!
CONSEGUE-SE COM
NUTRIL
O remédio que nutre
Uma fórmula cientificamente perfeita, contendo: Fosfatos orgânicos, Sais de cálcio, Vitaminas e Elixir de pepsina.
INDICAÇÕES:
Insônia, neurastenia, emagrecimento, desânimo, fastio, debilidade geral.
Um produto do
LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.
J. V.